

A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO NO ATENDIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO MARIA DA PENHA DA UNESPAR/PARANAVAÍ

Alana Alves dos Reis Pim¹ (Assistente Social), e-mail:
pim.assistenteocial@gmail.com

Maisla Yara de Souza² (Psicóloga), e-mail: psicologamaisla@gmail.com

Nathália Paulo Abellaneda Rodrigues³ (Graduanda em Direito), e-mail
nathalia22abellaneda@gmail.com

Resumo: Desde janeiro de 2018, o projeto de extensão Núcleo Maria da Penha – NUMAPE, que está localizado na Unespar/Campus de Paranavaí, presta atendimento às mulheres em situação de violência doméstica e familiar, contribuindo para o fortalecimento da “Rede de Atendimento e Enfrentamento à Violência contra às Mulheres.” Constitui-se como objetivo do trabalho discorrer sobre a importância do acolhimento às mulheres em situação de violência doméstica, enquanto instrumento de fortalecimento de vínculos entre instituição e assistida, para que posteriormente seja realizada a denúncia e haja o rompimento do ciclo da violência. Este resumo é resultado de uma pesquisa bibliográfica. No entanto, também se constitui em pesquisa participante, uma vez que as autoras estiveram inseridas no campo, como estagiárias das áreas: Serviço Social, Psicologia e Direito, no âmbito do Termo de Cooperação 033/2019/SETI/UGF, vigente até agosto de 2021. Os resultados da pesquisa evidenciam que o acolhimento é um dos principais meios de fortalecimento das mulheres para realização da denúncia.

Palavras-chave: Acolhimento, Violência contra Mulheres, Violência doméstica.

Introdução

As violências sofridas por mulheres no âmbito doméstico e familiar constituem uma das principais preocupações de diferentes movimentos de mulheres no Brasil. Para melhor compreensão dessa temática, é necessário esclarecer os conceitos de gênero e patriarcado, que contribuem no entendimento da construção histórica da violência contra as mulheres. Segundo Bandeira e Almeida (2013), o termo gênero, como categoria analítica, esclarece que existe uma construção sociocultural do que é ser homem e do que é ser mulher,

¹ Assistente Social, Pós Graduanda em Trabalho Social e Assistência às Famílias- Universidade Pitágoras/ UNOPAR.

² Psicóloga Pós Graduada em Psicogerontologia - Unyleya - atua no Instituto Maurício Gehlen - Membro do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Paranavaí.

³ Graduanda em Direito/ Universidade Cesumar de Maringá. Estagiária bolsista do Projeto de Extensão Núcleo Maria da Penha-NUMAPE/UNESPAR campus Paranavaí.

contrapondo-se ao determinismo biológico ao qual se atribuem as características binárias de gêneros. Já o patriarcado, conforme Saffioti (1987), trata-se da mais antiga estrutura social, o qual inferioriza o papel da mulher na sociedade e no apagamento de suas contribuições. Dada essa construção social, a violência contra as mulheres é naturalizada e as acomete em diferentes espaços como instituições públicas, academias, praças e de maneira mais recorrente dentro de sua própria casa.

A violência doméstica contra as mulheres, em geral, é praticada pelo marido, namorado, companheiro, ex-companheiro, filhos (as) ou pessoas que convivam na mesma residência, partilhando a mesma habitação. Trata-se de violência explícita ou velada, praticada dentro ou fora da residência, geralmente entre parentes. Esse tipo de violência contra mulheres inclui diversas práticas e são tipificadas pela Lei 11.340, de 7 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha), sendo elas: física, psicológica, patrimonial, sexual e ou moral.

Para atender essa demanda, no ano de 2018, por meio do Programa Universidade Sem Fronteiras, da então Secretaria do Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, foi implantado o Núcleo Maria da Penha, na UNESPAR/Campus de Paranavai.

Sendo assim, esse artigo, discute a importância do acolhimento às mulheres que sofreram violência doméstica, enquanto instrumento capaz de fortalecer o vínculo entre instituição e assistida, propiciando o fortalecimento das mulheres para a ruptura do ciclo da violência e realização da denúncia, para isso, foi utilizado como referência o atendimento realizado pelo NUMAPE.

Materiais e métodos

Este resumo é resultado de uma pesquisa bibliográfica. No entanto, também se constitui em pesquisa participante, uma vez que as autoras estavam inseridas no campo, como estagiárias das áreas: Serviço Social, Psicologia e Direito. A pesquisa bibliográfica foi realizada através de plataformas digitais e livros disponibilizados no NUMAPE. O trabalho em campo realizado pelas estagiárias foi supervisionado por profissionais de suas respectivas áreas. A problemática do trabalho partiu da vivência do campo de estágio, tendo em vista a alta queixa

de mulheres, vinda de outros serviços, sobre o mau acolhimento recebido. Sendo assim, viu-se a dimensão que o acolhimento tem no momento inicial de contato com essas mulheres que já chegam ao serviço fragilizadas pela opressão.

Resultados e Discussão

O acolhimento é indispensável no atendimento de qualquer pessoa em situação de violência, mas aqui, destacamos os casos das mulheres que se encontram em situação de violência doméstica. Mesmo o acolhimento sendo uma ferramenta usada há muito tempo, ainda é um termo que não possui uma descrição sólida e única.

Essa prática, em conjunto com a escuta qualificada, deve ser realizada cautelosamente desde a entrada dessas mulheres no serviço de atendimento, por diversos fatores, entre eles, a ansiedade em que essa se encontra ao procurar ajuda, medo do julgamento e principalmente pela angústia da situação em que chega até o serviço. A maneira que essa mulher é atendida num primeiro momento é decisiva na tomada de algumas decisões importantes em sua vida, para que isso ocorra é preciso estabelecer um elo de confiança que é construído através do acolhimento. Se esse primeiro contato não ocorrer de forma positiva pode acontecer a descrença na possibilidade de mudança. (WERBA, 2011)

No NUMAPE, a triagem é o primeiro atendimento realizado. É nesse momento que o acolhimento acontece, considerando-o uma ferramenta que possibilita o diálogo, uma perspectiva essencialmente comunicacional, que entende a conversa como substância principal das atividades de um serviço (TEIXEIRA, 2003).

Esse procedimento deve ocorrer de forma sensível, sem julgamentos ou acusações, principalmente em casos de mulheres que estão procurando ajuda pela segunda ou terceira vez, já que essas são as que mais sofrem julgamentos ao procurar apoio, sendo que os casos mais difíceis demandam paciência e tolerância do (a) ouvinte. Sendo assim, o respeito à fala dessas mulheres é primordial no estabelecimento da confiança, para que elas possam ter condições necessárias de se reorganizar emocionalmente e refletir sobre a situação em que se encontram. Para um atendimento qualificado é preciso estudo e

compreensão do sistema em que estamos inseridos(as) e, principalmente, empatia pela pessoa atendida (GUIMARÃES et.al, 2011).

Reitera-se que o acolhimento nas triagens é um momento muito importante, pois, além de ter como um dos objetivos o estabelecimento de uma relação de confiança, também é uma ferramenta de investigação, levando em conta que através do diálogo é possível identificar outras demandas.

Tendo em vista que o trabalho com essas mulheres é feito em conjunto com a Rede de Atendimento e Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres de Paranavaí, o acolhimento deve ser estabelecido em todos os serviços, sendo imprescindível um diálogo constante com as mulheres e entre os serviços da rede, o que se constitui uma forte estratégia para atender de forma completa todas as demandas apresentadas pelas usuárias dos serviços:

O funcionamento ótimo dessa rede depende sobremaneira do desempenho da chamada atividade de recepção do usuário no serviço, entendida como espaço primordial de investigação/elaboração/negociação das necessidades que podem vir a ser satisfeitas. Contudo, é mais do que evidente que o conteúdo que caracteriza essa atividade não se restringe apenas ao espaço e ao momento formais da recepção. Prolifera por todos os encontros assistenciais que marcam a passagem de um usuário pelo serviço [...] (GUIMARÃES et.al, 2011, p 104).

Como mencionado acima, é importante o funcionamento da rede e a articulação entre si para que possa indicar os melhores caminhos para as mulheres, sempre respeitando a sua vontade e integridade. O NUMAPE, enquanto projeto de extensão, vem contribuindo para o fortalecimento do trabalho em rede, essa que visa sempre qualificar suas intervenções através das instituições que a compõem.

Considerações finais

Por fim, compreende-se que a violência doméstica é um fenômeno que está intrinsecamente ligado ao cotidiano da vida das brasileiras e, como tal, é complexo, necessitando de intervenções multiprofissionais e intersetoriais. Dessa forma, salientamos que o acolhimento é um instrumento de trabalho de diversas áreas e, enquanto objeto de estudos, deve ser ampliado através da realização de pesquisas. Evidenciou-se sua relevância para o fortalecimento de

vínculos entre instituição e assistida, uma vez que, em um primeiro momento, muitas mulheres não se sentem fortalecidas para a realização da denúncia e, até mesmo, romper com o ciclo da violência. Para tal, recomenda-se que haja a qualificação recorrente dos profissionais para que se priorize a realização do acolhimento de maneira qualificada.

Referências

GUIMARÃES, Arleth Rose da Costa; NEVES, Helena de Cássia; COSTA, Lucilene Paiva da e SILVA, Mislene Lima. Serviço de atendimento especializado a mulheres em situação de violência no Pará. **Rev. NUFEN** [online]. 2011, vol.3, n.2, pp. 25-38. ISSN 2175-2591.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **O poder do macho**. 9. ed. São Paulo: Moderna, 1987.

TEIXEIRA, R.R. O acolhimento num serviço de saúde entendido como uma rede de conversações. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (Org.) **Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde**. Rio de Janeiro: UERJ/IMS/ABRASCO, 2003. p.89- 112.

WERBA, Graziela C.; OLIVEIRA, Fátima. O. de. **O Acolhimento e a Assessoria em Psicologia Jurídica na Perspectiva de Gênero**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO 8: CORPO, VIOLÊNCIA E PODER. Florianópolis, 2008. Disponível em: <
http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST42/Werba-Oliveira_42.pdf> Acesso em: 26 maio 2011.